

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



TEORES DE FIBRAS EM HASTES DE *Chamaecrista rotundifolia* CULTIVADAS SOB DIFERENTES ADENSAMENTOS

Natan Lima Abreu¹; Angélica Lucélia da Silva Nascimento²; Letícia de Abreu Faria³; Ingrid Stefanie Queiroz de Oliveira⁴; Raimundo Vagner de Lima Pantoja⁵; Graziela Paula de Araújo⁶

1. Natan Lima Abreu - UFRA (natanlima17121997@gmail.com); 2. Angélica Lucélia da Silva Nascimento (angelik.lucy@gmail.com); 3. Letícia de Abreu Faria - UFRA (leticiadeabreufaria@gmail.com); 4. Ingrid Stefanie Queiroz de Oliveira – UFRA (ingridstefaniequeiroz@gmail.com); 5. Raimundo Vagner de Lima Pantoja –UFRA (Limavagner376@gmail.com). 6. Graziela Paula de Araújo-UFMT (grazielapauladearaujo@gmail.com)

RESUMO:

A produção de forragem é a alternativa mais barata para a produção de ruminantes, e as gramíneas de metabolismo C4 são as principais culturas utilizadas no Brasil, mas essas podem não apresentar um valor nutritivo tão elevado quanto as leguminosas. As espécies leguminosas geralmente são menos produtivas por apresentarem metabolismo C3, mas podem contribuir para a pecuária nacional por possuírem maior valor proteico nas folhas e pela capacidade de fixar biologicamente nitrogênio. A *Chamaecrista rotundifolia* é uma espécie leguminosa pouco difundida, mas com potencial para ser utilizada na pecuária amazônica, no entanto, ainda há poucos dados sobre manejo e seus impactos no valor nutritivo. Objetivou-se verificar a influência do espaçamento de plantio nos teores de fibra das hastes de *C. rotundifolia*. O experimento foi conduzido a campo na Universidade Federal Rural da Amazônia campus Paragominas em 2018 em delineamento em blocos ao acaso com sete repetições, com parcelas de 2,25 m². Os tratamentos foram três espaçamentos de plantio, sendo eles: (0,15) 0,15 x 0,15; (0,30) 0,30 x 0,30 e (0,60) 0,60 x 0,60 m. O plantio foi realizado em dezembro de 2018 e a coleta das amostras em março de 2019. Foram coletadas três plantas por parcela a 5 cm do solo, que foram separadas em hastes e folhas, secas em estufa de circulação forçada a 65°C, moídas a 1 mm analisadas para a determinação de Fibra insolúvel em Detergente Neutro, Ácido e Hemicelulose (FDN, FDA e HEM, respectivamente). A metodologia utilizada para a análise dos componentes fibrosos foi a de autoclave proposto pelo INCT (2012). Foi testado a normalidade dos dados com o teste de Shapiro-Wilk e se alguma variável não seguia a distribuição normal, foi transformada pelo procedimento RANK do SAS, além disso foi usado a significância de $p < 0,05$ de probabilidade. A única variável que não foi influenciada pelos espaçamentos foi a HEM das hastes ($p > 0,05$). Os teores de FDN das hastes foram superiores nos espaçamentos 0,15 e 0,30 m com 75,3 e 77,5% respectivamente, esses resultados possivelmente são consequência da competição por luz, visto que em condição de competição por luz as plantas tendem a alongar as hastes afim de elevar as folhas para os dosséis superiores. Associado a isso, as hastes das leguminosas têm uma característica mais lenhosa e isso pode ter estimulado os maiores teores de FDN das hastes (média de 76,4%), assim como, os valores de FDA foram menores no maior espaçamento (0,60 m). Os resultados demonstram que os espaçamentos de plantio influenciam nos valores de FDN e FDA das hastes da *C. rotundifolia*, e que os tratamentos 0,15 e 0,30 m aumentam os valores de fibra efetiva nas hastes.

PALAVRAS-CHAVE: Forragem; Leguminosa; Pecuária.

REFERÊNCIAS:

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Ciência Animal (INCT). **Métodos para análise de alimentos**. UFV: Viçosa, 2012. 214p.

Link do Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=gdyxXn1BLgY>